

SIMPÓSIO AT165

ESCRITA FEMININA: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE AUTORIA FEMININA EM LÁBREA

SOUZA, Antônia Eridan Castro
IFAM
eridancastro@gmail.com

GODOY, Viviane Clara da Silva
IFAM
claragodoy.tj@gmail.com

Resumo: Essa é resultado uma pesquisa de iniciação científica que fez um levantamento de produções literárias escritas por mulheres no município de Lábrea, Amazonas, buscando descobrir suas identidades e descrevendo quais as principais temáticas abordadas por elas em suas produções. Esse é um estudo de cunho bibliográfico e foi realizado a partir de consulta feita às bibliotecas particulares de autores de Lábrea e também às bibliotecas públicas de instituições de ensino como a Universidade do Estado do Amazonas e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Após a etapa de levantamento dessa pesquisa, foi feita a leitura e descrição das principais temáticas desenvolvidas nesses escritos. Os dados encontrados indicam três autoras sendo elas: *Leida Itelvina*, *Socorro Malagueta* e *Nilza Almeida* com predominância de textos em poesia.

Palavras-chave: Obras literárias; Autoria Feminina; Amazonas.

Abstract: This work results in a research of scientific initiation that made a survey of literary productions written by women in the municipality of Lábrea, Amazonas, seeking to discover their identities and describing the main topics addressed by them in their productions. This is a bibliographical study and was carried out based on a consultation with the private libraries of authors of Lábrea and also with the public libraries of educational institutions such as the State University of Amazonas and the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas. After the stage of survey of this research, was made the reading and description of the main themes developed in these writings. The data found indicate three authors: *Leida Itelvina*, *Socorro Malagueta* and *Nilza Almeida* with predominance of texts in poetry.

Keywords: Literary works; Women-authored; Amazonas.

Introdução

Por muito tempo a escrita feminina foi rechaçada em várias áreas do conhecimento por ser considerada uma atividade intelectual não condizente com o papel que a mulher deveria exercer na sociedade. A presença da mulher como autora efetivamente ocorreu nos últimos três séculos e foi principalmente encoberta pelo uso de pseudônimos masculinos.

Dentro do contexto literário, a Crítica Feminista vem para questionar alguns dos modelos utilizados para construir as histórias literárias uma vez que os críticos relegaram os escritos das mulheres em função de preconceitos de gênero culturalmente construídos e sedimentados por uma sociedade patriarcal que entende a criatividade como característica masculina enquanto estereotipa a mulher como alguém inapta a produzir conteúdo estético de qualidade.

Tudo isso contribuiu para que houvesse um processo de invisibilização da produção literária de autoria feminina durante muito tempo e isso vem suscitando uma crescente necessidade de resgate dessa literatura não por uma questão de inserção no cânone, mas com o intuito de possibilitar um lugar para que essas vozes possam ser ouvidas.

1. **Autoria Feminina**

Durante cinco séculos de história as palavras que mais acompanharam a mulher brasileira foram: opressão, submissão e silenciamento. A dominação masculina se deu em diferentes áreas da sociedade, fazendo com que a voz da mulher fosse cada vez mais sufocada por meio da violência física e moral, dentro e fora de seus lares. Se o século XXI dispõe-se à igualdade de gênero nas diversas áreas que existem, é porque durante muito tempo grupos feministas apoiados pelos Estudos Culturais e as Teorias de Gênero lutaram para poder revelar o papel da mulher na sociedade, sem que distinções físicas e biológicas pudessem interferir na construção da identificação de cada uma delas.

Na projeção literária, além da mulher assumir o papel de autoria das suas obras, foi por meio de sua projeção enquanto escritora, que a mulher do

século XX passou a se libertar das amarras opressoras fomentadas pela publicação de obras de autores homens.

Passando para uma perspectiva local, a situação não é diferente. A luta por produção, reconhecimento e permanência nas artes no Amazonas, foi e ainda é muito dificultada. Portanto, o artista amazonense, além de todas as outras lutas próprias da carreira artística, precisa vencer a tradição do silêncio para ser reconhecido e o quadro se agrava quando se insere a mulher amazonense neste contexto.

[...] Como se faz um artista amazonense? Eis uma pergunta difícil de responder nessa mítica afetividade provinciana. [...] No meio da estagnação que empurra para fora o artista e não reconhece nada além da sobrevivência pessoal, a resposta está na encruzilhada da consciência crítica e da marginalidade. [...] A província, como excelente modelo de repressão, elimina qualquer ambição pelo temor do desmesurado. [...] a arte nunca é trabalho, é ornamento (SOUZA, 2010, p. 29).

Pesquisar e relatar um pouco dessa história sobre literatura amazonense é um grande desafio e uma difícil tarefa por vários motivos, sobretudo pela ótica sob a qual se quer esclarecer: a da literatura de autoria feminina. Este enfoque representa uma perspectiva marginal da história, normalmente registrada sob o prisma dos grandes acontecimentos e dos grupos dominantes.

Segundo, o significado do que é e de como se originou a literatura amazonense, que foge de uma estrutura rígida e composta apenas por autores locais, nascidos no Amazonas. Muitos escritores que estão nessa classificação não são naturais da terra, mas aqui viveram e produziram suas obras. Deste modo então, seria mais pertinente falar em literatura produzida no Amazonas, aqui referenciada por Telles e Krüger (2006) como literatura amazonense.

Márcio Souza confirma essa invisibilidade ao descrever a condição do livro e da leitura literária no Amazonas. Para o autor, “não é de admirar que a representação da realidade pela arte no Amazonas tenha se jogado sempre na apatia e na indiferença.” (SOUZA, 2010, p. 173).

Menos requisitado que o jornal, [...] o livro amazonense é um ente raro e difícil. O público leitor é pequeno e ainda não existe um mercado interno para

este tipo de produto. [...] O livro circula marginalmente e torna-se um cadáver incômodo nas mãos do autor. [...] Mesmo com a tiragem reduzida [...], invariavelmente 500 exemplares, eles são graficamente inferiores, mal paginados e mal distribuídos. [...] Para o estudioso, com o desaparecimento das edições antigas, [...] o simples trabalho de recenseamento é um sacrifício (SOUZA, 2010, pp. 192-3).

2. Autoria Feminina em Lábrea

As mulheres participaram e participam da produção histórica e literária, mas pela “porta dos fundos”, em certos contextos históricos, as mulheres como seres do silêncio por sua própria natureza ou destinadas, na divisão do trabalho, as tarefas do corpo, da procriação da casa e do privado. Durante muito tempo, foram negadas as mulheres a autonomia e subjetividade necessária a criação, dentro do cenário literário, a escrita produzida por mulheres teve -e continua tendo- de conviver com a política de ocultamento que trouxe consequências praticamente irreparáveis, no começo expressando sua obra e sua intelectualidade sujeitas ao Outro, sujeito masculino.

Nossa pesquisa tinha como objetivo fazer o levantamento de produções literárias de 4 autoras previamente pesquisadas, mas, infelizmente não foi possível encontrar a 4ª autora. Tivemos acesso as obras delas por meio de 2 autores da cidade, Ronilson Lopes e Elias Bezerra.

Foram identificadas 3 autoras na cidade de Lábrea (AM): **Leida Itelvina, Socorro Malagueta, e Nilza Almeida.**

Maria de P. Socorro de S. Malagueta, brasileira, nascida na cidade de Lábrea, em 04 de setembro de 1964, professora, dedica parte do seu tempo ao trabalho de escrever poesias, admira a natureza e o infinito, onde se inspira, para fazer também peças teatrais. É sonhadora como toda poetisa, com o despertar de um mundo melhor. Sua obra encontrada foi um livreto sem título, no qual foram abordadas as seguintes temáticas: Deus, Homens, Natureza, Sofrimento, Saudade, Sonho, Sacrifícios, Amor, Despedida, Pedidos, Decisões

e Mundo. E tem 3 produções encontrada em um livro de poesias titulado “**Nossos Momentos**” que é uma coleção de autores labrenses.

VEM

“Vem, sai dos meus sonhos e te tornes real.
Es meu anseio, minha necessidade!
Vem, sai dessa alcova fria e sombria,
seja meu meu bem-amado.
Vem depressa, estou ansiosa, não sejas vagaroso, apenas
silencioso,
com teu ar gracioso,
mesmo assim audacioso e bem malicioso,
falando-me de amor.
Vem, descansa em meus braços,
enquanto dormes te abraço, contendo as emoções.
Vem depressa, antes que nessa pressa
o sonho se desfaça,
e eu, meio sem graça, esqueça que sonhei.
ah!ah!ah! Vem.”
MALAGUETA (1993, p.62)

Leida Itelvina da Silva, nascida em Lábrea, sempre gostou de escrever. Adolescente, foi para Rondônia (RO), onde começou a difundir seus escritos, participou de diversos concursos nacionais, sendo que num deles foi agraciada com o diploma de “Honra ao Mérito”, evento promovido pela Revista Brasília, do jornalista Reis de Souza, é colaboradora assídua da coluna cultural do Jornal ALTO MADEIRA, circulante no Estado de Rondônia. No ano de 1986 lançou seu primeiro trabalho poético. Suas obras encontradas foram:

“**Fragmentos do Cotidiano**”, um livro de muito lirismo, contundência e força imaginativa, conduzindo o leitor a certas reflexões, após cada poema lido e refletido. No livro foram usadas as seguintes temáticas: Candelária, Amazônia, Fatos, Emoções, Materialismo, Crítica, Espiritualidade, Infância, Política, Páscoa, Rondônia, Amor, Loucura, Morador de rua, Chuva, Vida, Compaixão, Desilusão, Cantor, Animais, Solidão, Sonhos, Cidades, Comunicação, Meio-Ambiente, Relacionamentos, Dúvida, Profissão, Velhice, Humanidade, Estações, Acontecimentos, Luz, Morte e Recomeços.

E outra obra encontrada foi o livro titulado em “**O Despertar da Realidade**”, Leida usou as seguintes temáticas neste livro: Bebida, Morte,

Deus, Mundo, Vendaval, Mulher, Tancredo, Noite, Vida, Céu, Sonhos, Paixão, Saudade, Natureza, Dias, Recomeços, Poesia, Quedas, Pessoas, Solidão, Decisões, Abandonos, Violência, Desejo, Política, Reflexões, Família, Vícios, Sentimentos, México, Lembranças, Vento, Homem e Estações.

Nilza Almeida, não foi encontrado um livro dessa autora, mas apenas uma produção em um livro de poesias titulado “**Nossos Momentos**” que é uma coleção de autores labrenses, onde sua poesia é titulada em

TUDO ANSEIA

“ A vida,
a flor,
a chuva,
o sol,
o mar,
a música e
o meu amor,
meu grande amor!
Descubro
que há incerteza
em tudo;
no olhar,
no gesto,
no pulsar,
no cheiro e
no amor.
Vida e tantos momentos,
de tanta incerteza,
de tantos desertos...”
ALMEIDA (1995, p.11)

3. Considerações Finais

Essa pesquisa tinha como objetivo fazer o levantamento de produções literárias de quatro autoras citadas em uma breve pesquisa, que se baseia em três fundamentos teóricos, escolarização, literatura feminina e bibliotecas.

Uma das bibliotecas não permitiu a consulta ao acervo alegando a ausência de uma bibliotecária na escola. As distâncias amazônicas são gigantes e não apenas no que tange à geografia, mas também ao acesso ao mundo exterior mesmo em tempos digitais. Fatores como esse se somam as dificuldades que as mulheres enfrentam no campo intelectual.

Das quatro autoras previamente citadas por escritores locais no início da pesquisa, só foi possível obter textos de três delas. Dessas, apenas duas contam com livros publicados por editoras. Uma tem apenas uma poesia em uma coletânea de autores locais e outra tem um livro que foi fotocopiado e encadernado por conta própria. Os textos são todos poemas que falam principalmente de amor romântico, morte, cotidiano e amizade.

Referências

TELLES, Tenório; KRÜGER, Marcos Frederico. (Orgs.). *Poesia e poetas do Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2006.

SOUZA, Márcio. *A expressão amazonense-do colonialismo ao neocolonialismo*. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2010.

ALMEIDA, Nilza. Tudo Anseia. In SOUZA, Elias. *Nossos Momentos*. Antologia Poética. São Paulo: João Scortecci Editora, 1995.

SILVA, Leida Etelvina. *Fragmentos do Cotidiano*. São Paulo: João Scortecci Editora, 1993.

MALAGUETA, Socorro. *Poesias*. Curitiba, PR: Editora Artesanal, 1993.